

Objetivos: Conforme Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017, o doador de repetição é aquele que realiza duas ou mais doações no período de doze meses. Por ser doador de repetição, sabe os cuidados que deve ter, sendo muito menor o índice de sorologia reagente deste grupo de doadores, garantindo também a manutenção dos estoques de hemocomponentes dos serviços, pois realiza várias doações dentro do período observado. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto do índice de doadores de repetição e o descarte de hemocomponentes por sorologia reagente no Hemovita Caxias. **Material e métodos:** A coleta de dados foi realizada através do sistema informatizado, abrangendo o número total de doações realizadas, o total de doadores sem repetição de doação, o total de doadores com repetição e o total de doadores com sorologia reagente ou inconclusiva no período de janeiro de 2022 à julho de 2023. **Resultados:** Foram avaliadas 14.794 doações que ocorreram no período mencionado, destas, 4.787 (32,36%) foram doações de repetição e 10.007 (67,64%) foram doações esporádicas ou de primeira vez. Dos doadores de repetição, 3.151 (66%) eram do sexo masculino e 1.636 (34%) do sexo feminino. No período foram descartadas 139 doações (0,93%) por sorologia reagente, sendo 133 doações de primeira vez (95%) e 6 doações esporádicas, ou seja, doador repete a doação após um intervalo superior a doze meses da última doação. **Discussão:** Embora o índice de doadores de repetição do Hemovita de 32,36%, seja menor quando comparado aos dados do 9º boletim de produção hemoterápica, o Hemoprod, que é de 45,82% em serviços privados do sul do Brasil, o Hemovita mantém o índice de sorologia reagente abaixo do que aponta o mesmo relatório, sendo 0,93% das doações descartadas por sorologia reagente. **Conclusão:** Doações de repetição agregam segurança ao ato transfusional, visto que os doadores tem conhecimento dos fatores de impedimento e de risco, e, por esse motivo, tem hábitos de vida mais saudáveis e seguros, contribuindo para a manutenção dos estoques dos serviços de hemoterapia, realizando doações seguidas dentro do período permitido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1228>

PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE TOTAL EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

LLM Silva, EPM Ferreira, CRD Pereira, VSM Ferreira

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivo: Apesar de todos os cuidados de enfermagem prestados ao doador de sangue, sendo eles cuidados básicos ou avançados, ainda não é possível isentá-lo das reações adversas que envolvem a doação de sangue, mesmo que mínimas e sem prejuízos a saúde. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais reações adversas ocorridas em doadores de sangue total em um Hemocentro Público do Estado do Pará. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento de dados através do Sistema de Indicadores do

Hemocentro, utilizado para avaliar as taxas reações adversas ocorridas. O período escolhido para o estudo foi entre os meses de janeiro à dezembro de 2022. Importa destacar que os dados utilizados já se encontravam agrupados pela gerência de forma a garantir o anonimato dos doadores envolvidos. **Resultados:** No ano de 2022 foram realizadas 52.932 doações de sangue total, destas 254 doadores apresentaram alguma reação adversa. As reações adversas apresentadas pelos doadores foram: Lipotímia, Palidez cutânea, desmaio, convulsão, náusea, vômito, hipotensão e hematoma, representando um total de 0,4% de todas as doações de sangue total realizadas. As reações adversas apresentaram o seguinte perfil: 41 % Lipotímia, 18 % Palidez Cutânea, 9% hipotensão, 8% desmaio, 8% náuseas, 8% convulsão, 7% vômito e 1% hematoma. **Discussão:** Os resultados apontam que houve predominância de reações sistêmicas à doação de sangue. Tal resultado corrobora com dados apresentados na literatura. E, está de acordo com a meta estipulada pelo Hemocentro, devendo ser inferior à 2% das doações de sangue total. A partir do momento que fica demonstrado estatisticamente o perfil das reações, um trabalho minucioso deve iniciar objetivando minimizar as reações adversas. Esses dados devem nortear os cuidados de enfermagem prestados pelos profissionais inseridos no cuidado ao doador de sangue. Importa destacar que um cuidado de enfermagem que está totalmente relacionado à baixa incidência de reações adversas é a permanência do doador jovem e/ou doador de 1ª vez na poltrona de doação por 15 minutos após a conclusão do procedimento. **Conclusão:** Toda reação adversa apresentada pelo doador, pode levar experiências negativas relacionadas à doação de sangue, gerando ser um entrave em torná-lo um doador de repetição, bem como, pode prejudicar a mobilização que poderia ser realizada por este no sentido de incentivar pessoas a se tornarem doadores de sangue. E, sobretudo, diminuir o estoque de hemocomponentes. O Hemocentro alvo da pesquisa desenvolve cotidianamente cuidados de enfermagem para que a experiência do doador de sangue seja a melhor e mais tranquila possível. Por meio deste cuidado, 99,6% dos doadores saem do hemocentro sem apresentar qualquer reação adversa. Ratificamos que a humanização dos profissionais favorece o diálogo e o atendimento a este doador, contribuindo para que este entenda todo o processo que envolve a doação de sangue, minimizando a ocorrência de eventos adversos. Considerando ainda, capacitações profissionais permanentes na perspectiva da garantia de um atendimento de qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1229>

PREVALÊNCIA DA PRESENÇA DE HBS EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão, R Silva, R Coutos, A Souza, E Menezes, L Santos, A Soares, A Pires

Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O traço falciforme é caracterizado pela presença de hemoglobina S (HbS) em heterozigose. Estima-se que no

mundo existam cerca de 30 milhões de portadores do traço falciforme e, devido ao alto grau de miscigenação que transcorre no Brasil a frequência do traço falciforme varia de 2% a 8%, de acordo com a intensidade da população negra em cada localidade. Estes indivíduos são, em grande maioria, assintomáticos e considerados aptos para doação de sangue. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de outubro de 2019 até junho 2023, 54.903 doações submetidas a triagem para presença da Hemoglobina S, empregando-se a técnica de solubilidade com tampão de ditionito de sódio, foram analisadas com o objetivo de determinar a prevalência do traço falciforme “AS” em doadores do banco de sangue Vita Hemoterapia da Bahia, para delineamento e melhor direcionamento do hemocomponente coletado. **Resultados:** Das 54.903 doações de sangue analisadas no período (63% homens e 37% mulheres), 42.937 (78%) foram doações de 1ª vez e 11.969 (22%) foram de doadores que efetuaram mais de uma doação durante o período de estudo. Dessas doações analisadas foram encontrados 2.153 (3,92%) doadores positivos para a presença da Hemoglobina S (Hb S), sendo que a prevalência no sexo masculino foi de 63% (1.355) e no sexo feminino 37 % (798). O perfil dos doadores com presença da HB S foi de doadores de primeira doação e com idade entre 20 e 40 anos, com predomínio do sexo masculino, mas este resultado deve ser interpretado com ressalva, pois se trata de doadores voluntários de sangue e geralmente os homens são maioria em bancos de sangue. **Discussão:** A identificação da presença da Hemoglobina S é obrigatória pela legislação vigente. Em Salvador, na Bahia, constatou-se que o traço falcêmico foi encontrado com frequência de 7,6% a 15,9% nos afrodescendentes. Dados históricos mostram que houve grande fluxo de escravos provenientes do Oeste e centro da África, trazendo grande heterogeneidade étnica, cultural e social, além de diferenças genéticas entre os próprios indivíduos portadores da doença falciforme. A compreensão da prevalência da HbS em doadores de sangue é importante para delineamento e melhor direcionamento do hemocomponente coletado. Em relação a utilização dos Concentrados de hemácias dos doadores que apresentaram a triagem de HbS positiva, optou-se por utilizar seguindo os critérios estabelecidos na legislação vigente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1230>

ANÁLISE DAS INAPTIDÕES SOROLÓGICAS POR TIPO DE DOAÇÃO NO PERÍODO DE 2021 À 2023 EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DA SERRA GAÚCHA

BAA Souza, RP Lorentz, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivo: Todo candidato à doação de sangue passa por entrevista com profissional capacitado onde são observados fatores como história clínica, sintomas, características individuais e condições epidemiológicas que garantem a segurança transfusional. Além disso, no momento da doação de sangue, são coletadas amostras para a realização de testes sorológicos e de biologia molecular para triagem de doadores.

O estudo tem como objetivo analisar e identificar o perfil das inaptidões sorológicas, de acordo com o tipo de doação, em um serviço de hemoterapia da Serra Gaúcha. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada através do sistema informatizado do Hemovita, no período de outubro de 2021 a julho de 2023. **Resultados:** Durante o período analisado, foram realizadas 15.789 doações, destas, 155 (0,98%) apresentaram sorologia reagente, sendo 81 (52%) doadores do sexo feminino e 74 (48%) doadores do sexo masculino, com idade média de 39 anos. Das doações com sorologia reagente, 144 (92%) foram doações de primeira vez, dentre elas, 32 (22%) doações espontâneas e 112 (78%) doações de reposição. Em relação as doações esporádicas, 7 (5%) apresentaram sorologia reagente para VDRL e destas, 3 representam doações espontâneas e 4 de reposição. Ainda, 4 (3%) dos doadores com sorologia reagente para VDRL foram doadores convocados pelo serviço de hemoterapia. Em relação aos marcadores sorológicos mais prevalentes destacam-se Anti-HBc (50,3%) e VDRL (39,3%). Dos 155 doadores, 40 (25,8%) não compareceram para coleta de uma nova amostra, mas todos receberam convocação. Houve notificação para a vigilância epidemiológica daqueles que não compareceram e dos que compareceram e tiveram a sorologia reagente confirmada. **Discussão:** O sangue doado depende da solidariedade de um doador, esta doação pode ser de primeira vez, de repetição (quando o doador realiza duas ou mais doações em um período de 12 meses), esporádica (quando acontece em um período superior a 12 meses) e de reposição (quando é destinada a um paciente). Em todas as doações são realizadas uma série de testes, dentre eles, a triagem sorológica, os quais possuem elevada sensibilidade, visando evitar a transmissão de doenças infecciosas através do sangue, ajudando a garantir a qualidade e segurança transfusional. Podemos observar que 0,98% das doações realizadas no período estudado apresentaram sorologia reagente, índice bastante inferior se comparado com o 9º Boletim do Hemoprod de 3,1%. Dentre as doações reagentes, o maior índice foi daquelas doações de primeira vez e de reposição. **Conclusão:** Apesar do índice de doações com sorologia reagente representar menos de 1% das coletas, cabe destacar que a manutenção do estoque de hemocomponentes é primordial, e que estas bolsas acabam sendo desprezadas. Portanto, avaliar o perfil das inaptidões sorológicas pode nortear importantes ações voltadas à captação e a conscientização dos doadores, auxiliando na redução do descarte de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1231>

RESULTADO DE UMA NOVA METODOLOGIA PARA CONVOCAÇÃO DE DOADORES INAPTOS PARA COLETA DE NOVA AMOSTRA NO HEMOVITA DE CAXIAS DO SUL

CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivos: Conforme Portaria de Consolidação nº5 de setembro de 2017, é responsabilidade do serviço de hemoterapia